

O LUGAR DA MATERNIDADE PERANTE OS MOVIMENTOS FEMINISTAS¹

Maria Eduarda Silva Bailon², Érica Arruda Peluzio³

Resumo: A maternidade é tratada de forma natural quando relativizada à atribuição biológica da procriação à mulher. Porém, a construção social dada à maternidade vem sendo desmistificado desde o início do século XX por meio de movimentos feministas que corroboram com a ideia da atribuição do papel social feminino inerente à maternidade. Deste modo, o presente artigo apresenta, por meio de pesquisa bibliográfica, a representação social da maternidade e a importância das reivindicações ao longo dos séculos. São, portanto, reconhecidas as conquistas femininas neste meio e o modo como tangem a continuação da construção social a respeito da maternidade na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Maternidade, Movimentos feministas, Representação Social

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

²Graduando em Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: mariaeduardasbln@gmail.com

³Professora do curso de Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: ericapeluzio@yahoo.com.br

Abstract: *Motherhood is treated naturally when relativized to the biological attribution of procreation to women. However, the social construction given to motherhood has been demystified since the beginning of the 20th century through feminist movements that corroborate the idea of assigning the female social role inherent to motherhood. In this way, this article presents, through bibliographic research, the social representation of motherhood and the importance of claims over the centuries. It is therefore recognized the female achievements in this environment and the way in which they relate to the continuation of the social construction regarding motherhood in contemporary society.*

Keywords: *Maternity, Feminist Movements, Social Representation*

INTRODUÇÃO

Os movimentos feministas atuam e atuaram em grande escala nas conquistas sociais, econômicas e civis das mulheres. Em suas três fases consideradas historicamente, uma das contribuições do movimento que continua tomando lugar na sociedade foi a forma pela qual se deu uma remodelação da concepção do conceito de maternidade (SCAVONE, 2001). Foram com essas mudanças que a Representação da Social da maternidade foi se modificando. Deste modo, os projetos pessoais das mulheres já não possuíam relação com a ideia

de mulher-mãe (VELOSO et al, 2010). Salienta-se que as representações são frutos das relações sociais e ideologias que permeiam a sociedade se materializando no pensamento social (TRINDADE, 1999). Sendo assim, as representações de gênero e maternidade reafirmam formas tradicionais do ser mulher-mãe (VELOSO et al, 2010).

Partindo desta via, inúmeros foram os autores e ativistas, tais como Scavone (2001), Vazques (2014), que contribuíram com a desmistificação do papel da mulher-mãe na sociedade, possibilitando políticas públicas que abrangessem não só direitos igualitários entre os sexos, como a equidade deles.

O objetivo deste texto é mostrar, de forma direta, as principais influências dos movimentos feministas no conhecimento social sobre a maternidade e seus costumes. Para tal, utiliza-se de textos que demarcam os processos deste movimento e, contudo, proporcionam o reconhecimento feminino da maternidade como imposição social, capaz de ser elaborada a partir das desconstruções socioculturais e a persistência na luta pelos direitos femininos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizados artigos das bases de dados SciELO e PePSIC. Foram realizadas pesquisas sobre os Movimentos Feministas e a maternidade, tendo em vista o atrelamento dos temas e a construção sócio-histórica de ambos, com o objetivo

de reconhecer os impactos dos movimentos feministas na estruturação do conceito de maternidade durante a história. Na busca inicial foram considerados títulos e resumos de artigos que possibilitassem a leitura e utilização dos mesmos pela relevância dos assuntos, utilizando como palavras chaves os termos e suas combinações Movimentos Feministas, Maternidade e Representação Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Movimentos feministas, iniciados nas primeiras décadas do século XX possibilitou novas concepções a respeito do papel da maternidade na sociedade contemporânea. Neste sentido, importa versar sobre o que são Representações Sociais e como elas influenciam na constituição do sujeito e o pensamento social. Deste modo, entende-se que as representações são socialmente produzidas e partilhadas através da comunicação entre os sujeitos e grupos sociais. As representações carregam ideologias, valores, Sistemas de crenças, imagens e significado, tornando a representação social viva e dinâmica. Por sua vividez e dinamicidade, as representações sociais não são estáveis, isso quer dizer que estão em constante mudanças (MOSCOVICI, 2004). Dito isto, entende-se que as representações sociais da maternidade se alteraram e se alteram ao longo dos anos.

Em um primeiro momento, demarcado como feminismo de “primeira onda”, aderentes ao movimento buscavam os

direitos igualitários entre os sexos, os quais se limitavam aos papéis sociais, influenciando os direitos políticos, sociais e econômicos das mulheres. Neste mesmo período, discussões acerca da maternidade eram ainda tomadas pelo discurso onde a “essência” feminina, o processo biológico e as associações à imagens religiosas naturalizavam a forma como a maternidade era socialmente concebida (KARAWJCZYK, 2021).

Foi em sua segunda fase – conhecida como “segunda onda”, logo após a Segunda Guerra Mundial, que o movimento feminista ganha espaço na luta pelo direito ao voto, reprodutivo e familiar – aborto e divórcio. Diante disto, o percurso pelo qual o movimento feminista está articulado contribui para o encontro de discursos entre os ideais conservadores da família, moral e bons costumes e a função materna. Neste contexto, a obra “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir (1949) tem grande influência no que tange a discussão sobre o feminino e seu papel social, e trata o determinismo biológico e destino divino atrelados à mulher-mãe como concepções que não posicionam a mesma no dever de maternar – até então instituído socialmente (VASQUEZ, 2014).

As percepções sobre o papel social da mulher diante as conquistas femininas passam a tomar força uma vez que, tendo em vista direitos socioeconômicos e familiares, a crença de superioridade masculina em relação à mulher começam a ser rompidas e instiga as feministas à uma identificação social. Desta forma, o movimento feminista é dado a partir das chamadas “questões privadas”, que tomam o feminismo instaurado em questões relacionadas à mulher como sujeito

que requer preocupações, e não mais limitadas à seus direitos civis e sociais (SCAVONE, 2001).

Mais adiante, na segunda metade do século XX, a maternidade é vista como um defeito natural do sexo feminino, uma vez que se trata de um período em que a mulher não detinha dos poucos direitos trabalhistas e sociais já conquistados, mantendo a inferioridade em relação ao homem. Este posicionamento teve como consequência a recusa a maternidade como forma de eliminar as possibilidades de dominação masculina, dada pelo corpo feminino. Inaugurou-se então no movimento feminista, a busca pela livre escolha da maternidade, que abrangia concepção e aborto, dando início em alguns anos, à descriminalização do aborto em alguns países, junto à revolução da pílula, em 1960, que possibilitaram a reelaboração do conceito de maternidade em suas representações, agora reconhecida como um potencial feminino (VASQUEZ, 2014).

As duas primeiras fases do movimento feminista foram reconhecidas historicamente como “Feminismo Radical” e seu fim foi demarcado na década de 1970 onde as reivindicações femininas se davam inicialmente pela forma a qual queriam ser definidas. Assim, a associação da mulher com a maternidade não protagonizava seu papel social, mas expunha seu poder de escolha e de privilégio em gestar ‘o outro’, fazendo com que o conceito de maternidade das décadas de 1950 e 1960 fossem ressignificadas e tidos como um poder bio-psico-social, articulando a aproximação dos movimentos feministas e das ciências sociais – psicologia e antropologia – que contribuíram

cientificamente na luta pelos direitos femininos (KITZINGER, 1978, apud VASQUEZ, 2014).

Fez-se possível, através deste percurso, que a maternidade fosse versada como símbolo de opressão, realização e experiência sócio-biológica, dentro das inúmeras possibilidades interpretativas que possui um símbolo. É ainda, a partir deste movimento e suas conquistas sociais que se faz possível a denúncia do papel da mulher-mãe e cuidadora desvinculada à sociedade, o que reflete uma imposição social ao processo de elaboração sobre o conceito de maternidade, uma vez que não se restringe ao corpo físico e biológico (VASQUEZ, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos movimentos feministas no lugar ocupado pela maternidade na sociedade contemporânea desdém da atuação feminina na contraposição à dominação dos sexos desde o início das reivindicações. A este movimento social, fez-se relevante a atribuição do papel feminino ante a gestação e a forma pela qual seria possível uma equidade entre os diferentes sexos e gêneros em um período único e singular do qual se trata a maternidade.

Tecendo a “terceira onda” dos movimentos feministas, a forma pela qual é dada a maternidade socialmente atualmente, é inerente ao modo pelo qual é reelaborado social e culturalmente o papel da mulher e da mãe. Esta construção

social é atribuída ao contexto, bem como a adaptação feminina à moral e ao conhecimento científico, que, uma vez entrelaçados, possibilitam a abrangência do cumprimento dos direitos femininos na sociedade, da qual a expectativa de crescimento colaboram com os objetivos dos movimentos feministas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARAWCZYK, M. Suffragettes nos trópicos?! A primeira fase do movimento sufragista no Brasil. *Locus: Revista de História*, [S. l.], v. 20, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20768>. Acesso em: 15 maio. 2022.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. *Cadernos Pagu* [online]. 2001, n. 16 [Acessado 25 Abril 2022], pp. 137 - 150. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100008>>. Epub 11 Mar 2009. ISSN 1809-4449. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100008>.

TRINDADE, Z. A. Concepções arcaicas de maternidade e

paternidade e seus reflexos na prática profissional. Interfaces, 2 (1), p. 33-40, 1999.

VAZQUES, Georgiane. Maternidade e Feminismo: notas sobre uma relação plural. Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.3, nº6. jan-jun, 2014.p.167-181. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/472> . Acesso em: 17 de maio de 2022.

VELOSO, F. G. C.; NASCIMENTO, I. F. G.; FERREIRA, P. V. R. A Representação Social De Maternidade Entre Mulheres Que Lutaram Contra Deslocamentos, O Regime Militar No Brasil. Fazendo Gênero:2010. Disponível Diásporas, Diversidades, em: http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1278277901_ARQUIVO_TrabalhocompletoFaz_generoMaternidadeenviado.pdf. Acesso em: 13 de Agosto de 2022.